

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS
PELOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM NO HULW

HARTINELYS PONTES BERNARDINO

JOAOPESSOA/PB

2020

HARTINELYS PONTES BERNARDINO

**PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS
PELOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM NO HULW**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ari de Araújo Vilar de Melo Filho

JOAOPESSOA/PB

2020

RESUMO

Este é um plano de preceptoria que foi realizado com residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde teve como objetivo analisar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos no processo de intervenção pedagógica a partir da percepção do preceptor. Os resultados encontrados partiram das limitações sobre as atividades em campo, sendo possível perceber algumas atitudes como o medo e a insegurança na realização das práticas no setor da pesquisa. Desta forma, analisar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos se tornou algo bastante pertinente para o sucesso da prática de preceptoria em saúde e a intervenção pedagógica tem apresentado bons resultados contribuindo para uma boa assistência no serviço em saúde.

Palavras chaves: Residentes. Intervenção. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano já nasce inclinado a aprender/ensinar, precisando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. A aprendizagem parte do estudo, da observação e também da experiência. O aprender envolve competências, habilidades, novos conhecimentos e também valores que podem ser adquiridos e/ou modificados. Por isso, é importante compreender o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para essa aprendizagem, identificando o papel dos diversos sujeitos nesse processo (LONGHI, 2014).

E é nesse contexto que se fala da função do preceptor que se preocupa com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional.

Na resolução nº 2 de 13 de abril de 2012 da CNRMS/MEC art. 14 entende-se que a função do preceptor visa orientar, acompanhar, dando suporte no desenvolvimento do plano de atividades teórico prático do residente; Facilitando na integração do(s) residente(s) com a equipe de saúde, usuários, residentes de outros programas, bem como estudantes de diferentes níveis de formação profissional; Participando das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção; Identificando as dificuldades e problemas relacionados ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no plano de preceptoria (PP) do programa; Participando da elaboração de relatórios periódicos, e também na avaliação da implementação do PP do programa, contribuindo para o seu aprimoramento.

A palavra preceptor vem do latim *praecipio*, que quer dizer “mandar com império aos que lhe são inferiores”, essa prática era aplicada aos mestres das ordens militares, mas, desde o século XVI e foi usada para designar aquele que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor. (BOTTI; REGO, 2008, p.365)

Segundo Lima, Rozendo (2015) o preceptor assume um papel bastante importante, pois este leva os estudantes a refletirem sobre os problemas em busca de dar soluções que vise responder as questões do cotidiano do ensino/serviço.

O preceptor tende a reconhecer as problemáticas a partir da vivência da preceptoria observando a partir da coleta de dados quais as limitações presentes, realizando assim um planejamento adequado e aprimorando nas suas execuções. Além disso, é importante que se faça o registro de todo o processo de análise dos resultados, pois, é nesses momentos que faz-se a marcação desses problemas encontrados. E assim

transformar a carga negativa que as situações-problemas (Situação Inicial-SI) se apresentam através das atividades/ações que possam mudar essa realidade vivenciada.

Frente a isso, pode-se levantar algumas questões como: identificar as dificuldades que o aluno residente pode apresentar e como soluciona-las de acordo com um acompanhamento pedagógico de ensino?

Justifica-se realizar um trabalho de intervenção pedagógica por se tratar de uma questão advinda de muitos preceptores sobre os problemas encontrados, em busca de solucionar ou dar maior apoio na atenção ao trabalho do preceptor-aluno durante o período de estágio e residência na qualificação no setor hospitalar. É relevante destacar que esse estudo visou entender os pontos-chaves que levam a limitação do aluno na sua prática, permitindo uma melhor relação do preceptor-aluno na busca de gerar uma melhor assistência em saúde.

Com o desenvolvimento da intervenção aplicada, buscou-se com os resultados contribuir para o aperfeiçoamento de todos os envolvidos na atividade da preceptoria do ensino de enfermagem, além de contribuir para ampliar a sua capacidade de explicar o problema priorizado e apoiando no planejamento e na interação com os demais atores que interagem nas situações-problema.

Para local de pesquisa foi considerado o cenário prático em busca de favorecer a construção de um olhar ampliado, onde os estudantes conhecem o contexto de vida das pessoas, os determinantes sociais do processo saúde-doença e sua complexidade para o cuidado em saúde, corroborando em seu estudo realizado. Os cenários de prática pressupõem a inserção de alunos em cenários de aprendizagem diferentes daqueles disponíveis no interior das Instituições de Ensino Superior (IES), como um dispositivo potencial para promover a formação adequada (FONSECA et al, 2014).

No cenário do projeto de intervenção pode-se observar a problemática evidenciando as limitações presentes, realizando assim um planejamento adequado e aprimorando nas suas execuções. Dessa forma, analisar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos de enfermagem no processo da intervenção pedagógica a partir da percepção do preceptor foi o objetivo elencado na pesquisa.

2 OBJETIVO

- Analisar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos de enfermagem no processo da intervenção pedagógica a partir da percepção do preceptor e propor um instrumento/roteiro, a ser realizado pelos alunos, com finalidade de sondagem do aprendizado.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Este é um trabalho de intervenção pedagógica realizado com alunos da residência multiprofissional no Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW. Sendo este uma pesquisa observacional, muito utilizada para realizar uma análise profunda de certos fenômenos dentro de um estudo. Neste tipo de estudo, o investigador atua meramente como expectador de fenômenos ou fatos, sem realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural e/ou no desfecho dos mesmos (FONTANELLE et al, 2009). Segundo a UNASUS (2015) a intervenção pedagógica, esta deve ser compreendida de forma coletiva, sendo partilhada entre todos os envolvidos no projeto. Desta forma um plano de preceptoria vem pra ajudar nessa intervenção com o objetivo orientar o aluno no cotidiano do serviço em saúde.

Segundo Souza; Ferreira (2019) o exercício prático de preceptoria na área de saúde tende a proporcionar um processo de ensino-aprendizagem baseado em uma perspectiva teórica e prática dentro de um contexto que envolve a realidade prática no setor de onde se realiza, portanto, é evidente o papel de cada ator neste cenário, compreendendo e percebendo de forma positiva esse processo.

3.2 - Cenário do Projeto de Intervenção

Esse é um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria realizado dentro de um cenário de prática profissional, tendo como local de pesquisa Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), que fica localizado na cidade de João Pessoa-PB. O público alvo foram os alunos da residência multiprofissional e estudantes de graduação em enfermagem da UFPB, tendo o Plano de Preceptoria executado na Unidade de Terapia intensiva, o qual atua no cuidado intensivo dos pacientes, colaborando no aprendizado de estudantes de enfermagem em períodos finais de residentes de enfermagem. Os atores participantes do cenário da pesquisa são os profissionais da equipe multiprofissional do setor que lidam com a rotina diária na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas etc.

A UTI adulto do HULW possui 14 leitos, onde se trata de pacientes críticos e é neste local que ocorre a preceptoria com as práticas, retirada de dúvidas, além de todas as orientações necessárias de acordo com procedimentos a serem realizados.

3.3 -Elementos do Plano de Intervenção

Para a aplicação de um plano de intervenção foram realizadas atividades em busca de gerar mais oportunidades de aprendizagem os quais foram fundamentados nas atividades do cotidiano, possibilitando o crescimento profissional através da reflexão das práticas em serviço.

Neste momento foram realizadas algumas etapas que envolviam perguntas como: O aluno consegue realizar a atividade com limitação, sem limitação? Quais as limitações visualizadas? O aluno pede ajuda em algum procedimento para realizar melhor a dinâmica das ações? Os alunos procuram resolver algum desafio mesmo com dificuldade ou desiste de realiza-lo? Tais perguntas eram respondidas a partir das atividades realizadas durante a rotina de trabalho. Nela se observavam as como eram realizadas as ações como: Realização de aspirações de vias aéreas inferiores e superiores, banho no leito, curativos, evolução de enfermagem, sistematização de enfermagem, administração de medicamentos, além das pesquisas e estudo de casos. Essas ações eram observadas e anotadas a partir das perguntas citadas acima.

E assim foram detectados e analisados a partir da observação evidenciada diante das limitações apresentadas pelos alunos no decorrer da residência. Neste momento foram definidos os nós críticos elencados a seguir: Falta de comunicação entre o aluno com o preceptor; Dificuldade na resolução do problema; Pouca interação com os demais profissionais do setor; Pouco entendimento sobre o assunto ou prática no setor.

A falta de compreensão ou conhecimento de um assunto é um tipo de limitação que pode ser evidenciado, perceber isso é uma forma de proporcionar uma troca de conhecimento com leituras e conversas em grupo onde poderão ser expostos as duvidas, além de dar a oportunidade de troca de saberes com os outros alunos e até mesmo o preceptor que visa explicar sua vivencia a partir de algum impasse já vivido, dando exemplos dele e/ou de colegas do setor. Essa prática poderá proporcionar mais confiança ao aluno, melhorando cada vez mais o seu atendimento para com o paciente.

Realizar um planejamento em busca de minimizar os problemas detectados como a falta de iniciativa por medo, insegurança durante a residência em saúde evitando agir nas oportunidades.

3.4 - Fragilidades e Oportunidades

Algumas situações como a estrutura e material para a realização de procedimentos e/ou pouca abertura para realização delas são situações capazes de fragilizar a operacionalização do plano. As oportunidades partem da interação dos demais profissionais do setor que utilizam de situações para estreitar as dificuldades na estrutura e organização para evitar gastos de material, além realizar discussões para melhorar as praticas no setor isso irá aproximar o aluno do profissional de sua área, vivenciando e reconhecendo suas experiências durante o período de estagio, trazendo ao aluno respostas positivas a partir de um plano pedagógico que vise eliminar as limitações encontradas, dando ao aluno mais confiança no manusear de sua função no ambiente hospitalar.

3.5 - Processo de Avaliação

Neste momento foram dadas aos alunos tarefas relacionadas às práticas clínica no ambiente em que ele estará inserido como já citado acima: aspirações de vias aéreas inferiores e superiores, banho no leito, curativos, evolução de enfermagem, sistematização de enfermagem, administração de medicamentos entre outros. Ao serem submetidos às tarefas, eles eram observados a partir da questão de pesquisa que envolvia as perguntas sobre as praticas realizadas. Frente ao desafio foram analisados como eles se comportavam e assim foram detectadas as limitações como certa insegurança na prática técnica solicitando assim a intervenção do preceptor, principalmente para primeiro momento ou procuravam ajuda dos colegas que estavam juntos a eles.

Sendo está uma pesquisa observacional, as informações eram coletadas e no final do dia registrada a partir das perguntas (Apêndice A) coletando as informações sobre a rotina diária do aluno analisando as limitações e dificuldades tinham durante a residência, porém nada que comprometa a assistência, o que se via mesmo era apenas o

medo de iniciar de dar o primeiro passo, o que se tornava importante o apoio do preceptor e também dos colegas envolvidos.

Para redução da insegurança dos residentes em busca de viabilizar as habilidades técnicas, foram realizadas discussões em grupo entre alunos sobre casos clínicos e causas comuns do setor junto ao preceptor e profissionais do setor. Realização de retirada de dúvidas aproximando o profissional do setor com o aluno e também do preceptor aplicar o plano de intervenção.

O período da análise perduraram seis meses de forma semanal, porém foram interrompidas e finalizadas devido à pandemia afastando os alunos do período de residência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção pedagógica tem apresentado resultante bastante positivo contribuindo para uma boa assistência no serviço em saúde. Desta forma, analisar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos de enfermagem se tornou algo interessante frente a prática de preceptoria em saúde.

Mediante a apresentação dos nós críticos pode-se entender que existiam uma limitação mediante o cenário em que se aplicava a residência em saúde pois se tratava de uma atividade nova em que o aluno era submetido e que exigido conhecimento, interação e ação nas praticas a serem realizadas. Com as discussões em grupo entre alunos sobre casos clínicos e causas comuns do setor junto ao preceptor e profissionais do setor, ficou mais fácil a retirada de duvidas aproximando o profissional do setor com o aluno e também do preceptor que passou a conhecer mais o aluno na pratica clinica, entendendo como melhor aplicar o plano de intervenção.

Além disso, o aluno passou absorver melhor as novas informações e o seu significado real a partir de seu conhecimento adquirido. Dando abertura a analisar as queixas a partir das ações realizadas por eles durante o período de preceptoria, pois muito deles apresentam uma expectativa das oportunidades que irão exercer na prática, mas que também se espera um apoio e acolhimento de todos os envolvidos nesse processo.

Um ambiente acolhedor torna-se mais fácil para o aluno realizar os trabalhos práticos, pois numa residência o aluno vivencia muitos desafios, e dificuldades o qual certamente poderá causar sentimentos de ansiedade, medo e insegurança ao aluno nesse período. Assim podemos entender o quão é importante o papel do preceptor, pois ele irá ajudar escutando o aluno, incentivando-o em suas ações, motivando-o melhor para o trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O; REGO, S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: Quais são seus papéis.** Revista Brasileira de Educação Médica, 32 (3): 363–373; 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011> Acesso em 05 Julho de 2020.

FONSÊCA, G. S. *et al.* **Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde.** *Interface*, Botucatu, v. 18, n. 50, p.571-583, 2014.

FONTELLES, M. J. *et al.* **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA.** Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. 2009.

LIMA, P.A.B; ROZENDO, C.A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.** *Interface* (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91.

PIUVEZAN, G. **Metodologia da pesquisa.** Unidade IV. SEDIS Secretaria de Educação a Distância – UFRN. 2012.

Resolução nº 2 de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde.** Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192 , Acesso em: 05 Julho de 2020.

SOUZA, S.V. FERREIRA, B.J. **Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde.** *ABCS Health Sci.* 2019; 44(1):15-21.

UNASUS. **Projeto de intervenção.** Especialização em Saúde da Família. Pab6. UNIFESP. 2015 Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_metodologias_TCC/unidade04/unidade04.pdf> acesso em: 23/09/2020.

]

APENDICE

APENDICE A - Observação das limitações

- 1) Quais as limitações visualizadas?
- 2) O aluno pede ajuda em algum procedimento para realizar melhor a dinâmica das ações?
- 3) Os alunos procuram resolver algum desafio mesmo com dificuldade ou desiste de realiza-lo?
- 4) Tais perguntas eram respondidas a partir das atividades realizadas durante a rotina de trabalho.